



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

LUELLY FIAMA ALMEIDA DE OLIVEIRA GOMES

**SENTIDO DO SOFRIMENTO APÓS A PERDA REPENTINA DE UM ENTE
QUERIDO JOVEM**

CAMPINA GRANDE – PB

2020

**SENTIDO DO SOFRIMENTO APÓS A PERDA REPENTINA DE UM ENTE
QUERIDO JOVEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida.

Orientadora: Prof^ª Dra. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues

CAMPINA GRANDE – PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633s Gomes, Luelly Fiama Almeida de Oliveira.
Sentido do sofrimento após a perda repentina de um ente querido jovem [manuscrito] / Luelly Fiama Almeida de Oliveira Gomes. - 2020.
38 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Sentido do Sofrimento. 2. Espiritualidade. 3. Luto. I.

Título

21. ed. CDD 616.891 6

**SENTIDO DO SOFRIMENTO APÓS A PERDA REPENTINA DE UM
ENTE QUERIDO JOVEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida.

Aprovada em: 12/12/2020.

BANCAEXAMINADORA



Prof. Me. Hallyson Alves Bezerra - UFCG



Dra. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues - FTM



Prof. Dr. Edmundo de Oliveira Gaudêncio
UFCG

Ao meu primo Felipe Tayrone Cavalcante Cardoso, que no deixou tão jovem e de forma repentina, me inspirando a saber mais sobre pessoas que também passaram e passam por essa dor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir a realização desse sonho, por me fortalecer nas dificuldades encontradas nesse caminho.

À minha filha Maria Helena, por ser minha companheira de caminhada acadêmica desde a barriga, por ser a inspiração e a força para buscar o melhor para ela.

A meus pais, por me ajudarem e apoiarem em tudo que sonho e busco realizar e por se disponibilizarem sempre para cuidar de Maria Helena nos dias de aula, e individualmente a minha mãe por me ajudar financeiramente com o curso.

A minhas irmãs, por estar sempre presente na minha vida em todos os sentidos e por cuidar de Maria Helena nos dias de aula também.

Ao meu amor, meu esposo Maycon, por estar comigo na realização de mais esse sonho.

A minha tia Maria Magnoila por me ajudar, ficando com Maria Helena sempre que precisei.

A toda a minha família por se alegrar com minhas conquistas e me incentivar sempre a continuar.

A minha orientadora Sarah Xavier, que acolheu minhas idéias e mesmo a distância sempre esteve pronta para acrescentar no trabalho e me orientar como poderia melhorar.

Ao Gilvan Melo, coordenador do curso de Especialização por ter sonhado com esse curso e nos permitido ter essa belíssima oportunidade de conhecimento, cuidando sempre muito bem de todos os detalhes, e em especial por acolher minhas demandas e tirar minhas dúvidas sempre pontualmente.

A todos os colegas de turma, que deram mais brilho e leveza no caminho.

“... a duração da vida de alguém que morre jovem não equivale a quanto sua vida teve sentido, pois mais válido é o que foi valioso e não o que não foi terminado.”
(FRANKL, 2019)

RESUMO

O presente estudo propõe identificar o possível sentido do sofrimento para pessoas que tenham perdido um ente querido jovem de forma repentina, partindo da teoria de que apesar do sofrimento vivenciado, ainda há possibilidade para encontrar sentido, e também identificar se a espiritualidade auxilia nesse processo de enfrentamento da dor do luto inesperado, e se o enlutado percebeu necessidade de ajuda profissional para ajudar nesse processo. Participaram do estudo, seis pessoas maiores de 18 anos que perderam um ente querido jovem de forma repentina. Foram utilizados questionário sócio demográfico e entrevista semi-estruturada, realizadas através da plataforma digital Google Forms e analisadas a partir do Discurso do Sujeito Coletivo. Com o estudo conclui-se que existe a possibilidade de encontrar o sentido diante o sofrimento da perda jovem e repentina de um ente querido e que este sentido é encontrado através de diversas definições, como a compreensão de que é necessário aproveitar melhor os momentos com quem se gosta, bem como a compreensão de missão cumprida por aquele ente querido, a família também é o motivo do encontro com o sentido, assim como a fé e a resiliência; a respeito da espiritualidade como auxílio para o enfrentamento da dor, a maioria dos entrevistados concordam com essa hipótese e atribuíram essa espiritualidade a compreensões dos propósitos Divinos, presença espiritual do ente querido, propósito transcendente, onde compreende-se que o ente querido viveu sob um propósito que não acaba com a morte, bem como a idéia de ressurreição. A maioria dos entrevistados não percebe ou não perceberam a necessidade de ajuda de um profissional para auxílio nos enfrentamentos da dor, mas alguns entrevistados perceberam essa necessidade em algum momento.

Palavras-Chave: Sentido do Sofrimento. Perda Jovem e repentina. Espiritualidade.

ABSTRACT

The present study seeks to identify the possible meaning of suffering for people who have suddenly lost a young loved one, based on the theory that despite the suffering experienced, there is still the possibility of finding meaning, and also to identify whether spirituality helps in this process of coping with the pain of unexpected grief, and whether the bereaved need professional help to help in this process. Six people over the age of 18 who suddenly lost a young loved one participated in the study. A socio-demographic questionnaire and semi-structured interview were conducted using the Google Forms digital platform and analyzed using the Collective Subject Discourse. The study concludes that there is a possibility of finding meaning in the face of the suffering of the young and regretful loss of a loved one and that this meaning is found through different definitions, such as a better understanding that it is necessary to use the moments with whom if you like it, as well as the understanding of fulfillment fulfilled by that loved one, the family is also the reason for meeting meaning, as well as faith and resilience; regarding spirituality as an aid to coping with pain, most of the interviewees agree with this hypothesis and attributed this spirituality to the understanding of Divine purposes, the spiritual presence of the loved one, transcendent purpose, where it is understood that the loved one lived under a purpose that does not end with death, as well as the idea of resurrection. Most respondents do not realize or do not perceive the need for help from a professional to help them cope with pain, but some respondents realized this need at some point.

Keywords: Sense of Suffering. Young and sudden loss. Spirituality.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Expressões chaves e idéias centrais a cerca da possibilidade de encontrar sentido após a perda de um ente querido jovem de forma repentina **17**
- Tabela 2** - Expressões Chaves e Idéias Centrais a cerca da definição do que seria encontra sentido após a perda de um ente querido jovem de forma repentina **18**
- Tabela 3** - Expressões Chaves e Idéias Centrais a cerca de qual foi o auxilio no enfrentamento da perda do ente querido**20**
- Tabela 4** - Expressões Chaves e Idéias Centrais sobre se a espiritualidade auxilia no enfrentamento do sofrimento e como auxilia**22**
- Tabela 5** - Expressões Chaves e Idéias Centrais a cerca da necessidade de um ajuda profissional para ajudar nos momentos de dor, diante a perda do ente querido **24**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

OMS – Organização Mundial da Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MÉTODO.....	13
2.1 Tipo de Estudo.....	13
2.2 Locais da Pesquisa.....	13
2.3 Participantes	13
2.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	14
2.5 Procedimento de Coleta de Dados.....	14
2.6 Procedimento para Análise dos Dados	15
2.7 Aspectos éticos	15
3. RESULTADOS E DICUSSÃO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A – Questionário sócio demográfico	31
APÊNCIDE B – Entrevista semiestruturada	32
ANEXO A - Declaração de concordância com o projeto de pesquisa	34
ANEXO B - Termo de compromisso do pesquisador responsável em cumprir os termos da resolução 466/12 do cns/ms (tcpr).....	35
ANEXO C- Termo de consentimento livre e esclarecido-tcle	36

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo principal identificar a percepção de sentido da perda para familiares que perderam entes queridos de forma repentina, bem como investigar o quanto a dimensão espiritual auxilia no encontro do sentido, em pessoas que perderam um ente querido jovem e de forma repentina e identificar a necessidade de uma intervenção profissional, após a perda repentina de um ente querido jovem, portanto buscaram-se dados para oportunamente auxiliar a sociedade nessas questões

As pesquisas na área da Logoterapia vêm crescendo, referente ao sofrimento após perdas, bem como a respeito de como a espiritualidade pode auxiliar no momento de dor causado pela perda de um ente querido jovem, que se foi de forma repentina. Encontrar sentido apesar de, é uma possibilidade de crescimento espiritual e de aprendizado que outra situação não seria minimamente capaz de possibilitar.

É importante que a dimensão espiritual do ser humano seja considerada, logo o sofrimento espiritual também deve ser aliviado de alguma forma (VASCONCELOS, AQUINO, 2015). Em situações de dor, como vivencia uma pessoa que perdeu um ente querido, a espiritualidade pode ser manifestada cognitivamente e comportalmente como estratégia de enfrentamento das diversas situações dolorosas e estressantes dessa pessoa, a espiritualidade pode ir além do conforto e apoio, transformando os sentimentos frente essas situações de sofrimento. (BARRETO, MEDEIROS, 2016).

Frankl (2008), ainda completa que na descoberta de um sofrimento em seu destino, o homem precisa ver esse sofrimento como uma tarefa única e que diante deste sofrimento, a pessoa é única e exclusiva em toda a história e percurso deste sofrimento, pois ninguém pode substituir ela em seu destino, mesmo que seja no sofrimento, bem como na forma de reagir e suportar esse sofrimento, que lhe trará algo único e singular.

O presente estudo é relevante tanto para acadêmicos quanto para a comunidade em geral, devido à importância que a compreensão do ser humano tem no contexto das ciências sociais e humanas, de modo a ampliar o conhecimento acerca dos conceitos trazidos por Viktor Frankl, bem como unidos a esses conceitos, identificar e conhecer o processo de luto de pessoas que perderam um parente jovem de forma repentina, e através desse conhecimento se fazer presente para amparar esse sujeito enlutado, que sofre, mas que vivo continua sua busca pelo sentido. E uma vez que a Logoterapia,

desenvolve suas práticas baseadas na teoria tridimensional do ser humano, auxiliaria nesse amparo, considerando a dimensão espiritual do ser humano onde se encontram as respostas para os questionamentos filosóficos e que a espiritualidade é a fonte para o sentido da vida.

2. MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

Esta pesquisa é de cunho qualitativo descritivo, com base na análise temática do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefèvre e Lefèvre (2006); Lefèvre, Lefèvre, Crestna e Cornetta (2003), Lefèvre e Marques (2009).

De acordo com Gondim e Fischer (2009) o DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo que se propõem a revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam, posicionamentos sobre determinado assunto e constitui-se como discurso síntese, composto dos fragmentos de discursos individuais agrupados por semelhança de sentidos, sendo utilizado em pesquisas qualitativas que possuem depoimentos como base (DUARTE, MAMEDE, ANDRADE, 2009).

2.2 Local da Pesquisa

Devido o cenário de pandemia que estamos enfrentando e seguindo as recomendações da OMS para evitar aglomerações, a pesquisa foi feita através do Google Forms, plataforma digital que disponibiliza da opção de utilizar e enviar questionários pelo pesquisador e de que o participante responda, respeitando as normas de sigilo de qualquer pesquisa que envolva seres humanos.

2.3 Participantes

Participaram desta pesquisa 6 (seis) pessoas, de ambos os sexos, que estavam em processo de luto, após a perda de um ente querido jovem e de forma repentina. A coleta foi obtida por uma amostra por conveniência (não probabilística). A seleção e o recrutamento dos participantes foram realizados através da divulgação da pesquisa nas mídias sociais da Pesquisadora, assim deixando que o participante demonstre interesse em participar. Não houve idade máxima exigida, apenas a mínima de 18 anos de idade. A pesquisa teve como critério de exclusão o participante que não estava vivenciando o processo de luto por um ente querido jovem que partiu de forma repentina, sendo,

portanto, um critério de inclusão, sujeitos enlutados a partir de uma perda jovem e repentina de um ente querido, que sejam maiores de 18 anos de idade.

2.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para esta pesquisa foram utilizados: questionário sócio demográfico (APÊNDICE A) que contém perguntas relacionadas a gênero, idade, escolaridade, estado civil, religião, profissão, a seguir da entrevista semiestruturada (APÊNDICE B).

A entrevista semiestruturada era composta por cinco perguntas, que foram elaboradas de acordo com os objetivos e metas a que o estudo se destina, sendo elas: **“Você percebe algum sentido na perda do seu ente querido?”** **“O que definiria por encontrar sentido em situação de sofrimento como essa?”** **“O que lhe auxiliou no enfrentamento do sofrimento da perda do seu ente querido?”** **“Você acredita que a espiritualidade auxilia no enfrentamento de um sofrimento?”** **“Você percebe ou percebeu em algum momento a necessidade de ajuda profissional para ajudar nos momentos de dor, diante a perda de seu ente querido?”**.

2.5 Procedimento de coleta de dados

Após a apresentação dos objetivos da pesquisa aos sujeitos participantes, o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A) foi fornecido aos participantes, especificando a liberdade de participação ou não do estudo. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa terá sigilo e anonimato garantidos, segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Em seguida foi explicado e aplicado o questionário sócio demográfico e entrevista semi-estruturada individualmente, através da ferramenta Google Forms, uma vez que diante da realidade de pandemia que estamos enfrentando, o contato físico colocaria em risco a saúde dos envolvidos, logo a pesquisa foi feita de forma remota por escrito, através de um formulário com o questionário sócio demográfico e a entrevista semi-estruturada, posteriormente, transcritas para o procedimento de análise dos discursos obtidos.

2.6 Procedimento para análise dos dados

A análise dos dados qualitativos foi realizada através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos verbais, obtidos de depoimentos e, para sua construção são utilizadas as expressões-chave, e as idéias centrais. (LEFÈVRE, CRESTANA e CORNETTA, 2003; LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2006).

Esse procedimento envolve a seleção de expressões-chave, que são fragmentos do discurso formado por descrições literais dos depoimentos; identificação das idéias centrais, que são expressões lingüísticas que descrevem de maneira sintética e precisa, o sentido presente nos depoimentos; e as ancoragens, que são manifestações de teorias ou crenças elaboradas pelos autores do discurso.

A seleção das expressões-chave foi evidenciada nos discursos individuais, nas respostas fornecidas para cada pergunta, sendo exemplificadoras de idéias centrais semelhantes que foram organizadas de forma lógica e coerente, compondo um discurso único redigido na primeira pessoa do singular, caracterizando, assim, o discurso do sujeito coletivo. Quando foi evidenciados depoimentos contraditórios no tocante a um mesmo ponto, foram elaborados DSC para as falas concordantes e para as falas discordantes.

A identificação da idéia central de cada uma dessas expressões-chave corresponde ao que os participantes quiseram efetivamente dizer. Enquanto na etapa de expressões-chave prioriza-se a literalidade do discurso, a identificação da idéia central é feita pelo pesquisador e tem por objetivo o agrupamento discursivo, podendo haver numa mesma fala mais de uma idéia central, sendo todas relevantes e, posteriormente, categorizadas.

Por fim efetivou-se o processo de ancoragem construído sempre através de afirmação redigida de forma positiva, em que se evidenciam os valores que estão inseridos na fala do sujeito/grupo.

2.7 Aspectos éticos

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba e aprovado com o seguinte parecer 4.401.959 e foram respeitadas todas as

etapas relativas aos procedimentos éticos em pesquisas que envolvam seres humanos, conforme resolução 510/2016. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para os participantes assinarem.

A participação foi voluntária e o participante poderia desistir a qualquer momento sem implicações para o mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta, os dados foram analisados a partir de todas as entrevistas e foram extraídas as idéias centrais dos discursos dos entrevistados. Assim as tabelas foram construídas contendo as respostas das perguntas das entrevistas semiestruturadas e apresentam as idéias centrais e suas expressões-chaves.

A maioria dos entrevistados foram mulheres com média de idade de 26 anos, com nível de escolaridade diferentes, entre Ensino Médio Completo, Superior Incompleto, Superior Completo e Pós Graduação Incompleta, a maioria dos entrevistados são solteiros, a maioria dos entrevistados são de segmentos religiosos católicos. Com uma participante Testemunha de Jeová. Quanto ao grau de parentesco com o ente perdido, obteve-se o de Amigo, Irmã, Prima e Sobrinha.

A primeira pergunta “Você encontrou algum sentido após a perda do seu ente querido?” a maiorias dos discursos afirmaram ter encontrados algum sentido após a perda do seu ente querido, mas um discurso discorda dessa percepção como mostra a tabela 1.

Sujeito	Expressões Chaves	Idéias centrais
1	“ <i>Sim</i> ”	
2	“ <i>A valorização da minha família</i> ”	
3	“ <i>Sim</i> ”	Resposta Positiva
5	“ <i>Sim</i> ”	
6	“ <i>Sim!</i> ”	

Tabela 1: Expressões chaves e idéias centrais a cerca da possibilidade de encontrar sentido após a perda de um ente querido jovem de forma repentina

Relacionando as respostas dos entrevistados com Frankl (2019), a respeito do sentido do sofrimento, de que apesar da situação, ainda que dolorosa, há possibilidade

de encontrar um sentido. Ao que diz respeito a resposta negativa, Frankl, descreve que o sentido é algo único e irrepetível para cada indivíduo e também individual para cada situação.

Encontrar o sentido em situação de sofrimento é a prova do ponto mais alto do potencial do ser humano em poder transformar uma situação trágica em um triunfo, uma vez que a situação não pode ser mudada, o ser humano passa pelo desafio de mudar a si mesmo, de mudar sua atitude diante de uma situação imutável, logo o sofrimento deixa de ser sofrimento, quando ainda que se sofra, encontre o sentido. O sofrimento permite ao ser humano crescimento e amadurecimento, traz riquezas que o prazer não poderia trazer, o sofrimento livra o ser humano da apatia. Contudo, é necessário saber que o sofrimento não é obrigatório ou necessário para que encontre o sentido.

Uma vez que para maioria dos entrevistados foi possível encontrar o sentido após a perda de seu ente querido jovem de forma repentina, o discurso sujeito coletivo, pode ser elaborado da seguinte forma *“Sim. Na valorização da minha família”*.

Na segunda pergunta “o que definiria por encontrar sentido em situação de sofrimento como essa?”, encontra-se a idéia central de “aproveitar momentos” nos discursos 3 e 5, também encontra-se a idéia central de “missão” no discurso 1, a ideia central de “família”, no discurso 2, a de “Fé” no discurso 4, e por fim a ideia central de “resiliência” no discurso 6, conforme tabela 2.

Sujeito	Expressões Chaves	Idéias centrais
3	<i>“Aproveitar mais os momentos...”</i>	
5	<i>“Aproveitar melhor os instantes vividos com os mais queridos”</i>	Aproveitar momentos
1	<i>“Acredito que viemos com uma missão a cumprir”</i>	Missão
2	<i>“Encontrei sentido neles!”</i>	Família
4	<i>“O sentido é a Fé”</i>	Fé
6	<i>“Resiliência”</i>	Resiliência

Tabela 2: Expressões Chaves e Idéias Centrais a cerca da definição do que seria encontra sentido após a perda de um ente querido jovem de forma repentina.

Segundo Frankl (2019), o sentido da vida é diferente para cada pessoa, a cada dia, cada hora, cada situação. Não há que se procurar um sentido abstrato da vida, cada um tem missão ou vocação única na vida, cada um precisa fazer o que lhe traz realização, para isso a pessoa não pode ser substituída e nem repetida, logo cada tarefa é tão singular como a oportunidade específica de realizá-la.

Uma das idéias centrais, expressa que a definição de sentido após a perda de um ente querido jovem de forma repentina é aproveitar melhor o momentos com pessoas que gosta, como descrito nos discursos 3 e 5.

Assim pode construir o discurso do sujeito coletivo na idéia central de aproveitar momentos da seguinte forma “aproveitar mais os momentos vividos com os mais queridos”.

Na idéia central de missão, se define que o sentido é encontrado quando e compreende que cada um vem a vida com uma missão e que quando cumprida é chegada a hora de partir, como está descrito no discurso 1. A partir da idéia central de missão, o discurso do sujeito coletivo se constrói da seguinte maneira “viemos com uma missão a cumprir, e quando cumprimos é chegada a hora da nossa partida”.

Já na idéia central de família, o encontro com o sentido foi dado com o apego extremo as pessoas da casa e que o sentido foi encontrado na família, principalmente na força dos pais, como mostra o discurso 2. Na idéia central de família, o discurso do sujeito coletivo é construído dessa forma “encontrei sentido neles”.

No discurso 4, o sentido foi encontrado na Fé, de que apesar de dia difíceis Deus sustenta e dá força. A Fé se dá como um amparo e é uma possibilidade de encontro de sentido para a dor e para a perda. Assim o discurso do sujeito coletivo da idéia central de dor finita é construído dessa forma “O sentido é a Fé”.

Na idéia central de entender, o sentido foi encontrado na Resiliência, ou seja, na capacidade de lidar com problema, de superar momento difíceis, como mostra o discurso 6. Na idéia de Frankl de que o homem é tridimensional, logo tem também a

dimensão noológica, sendo essa dimensão que traz ao homem a capacidade de transcender aos seus condicionantes psicofísicos e ter uma atitude diante da vida, sendo o homem não livre de perder um ente querido, mas livre para se posicionar diante essa situação. Logo o discurso do sujeito coletivo da idéia central de entender, se constrói da seguinte forma “Resiliência”.

Na terceira pergunta “o que lhe auxiliou no enfrentamento do sofrimento da perda do seu ente querido?” encontrou-se a idéia de “família” nos discursos 2 e 3, também foi encontrado a idéia central de “sonho” no discurso 1, a idéia central de “conjunto” como mostra o discurso 4, bem como a idéia de “partilhar” encontrado no discurso 5 e a idéia de “compreensão” no discurso 6, conforme tabela 3.

Sujeito	Expressões Chaves	Idéias centrais
1	<i>“Um sonho que uma pessoa próxima teve com ele, onde o mesmo dizia que já havia percorrido todo o seu trajeto em vida e aquela era a hora do mesmo partir”</i>	Sonho
2	<i>“Deus, família, estudos...”</i>	Família
3	<i>“...o apoio em família...”</i>	
4	<i>“alguma pessoas ajuda, tratamento psicológico e atividade física”</i>	Conjunto
5	<i>“...a pessoa viveu sob um propósito...que não finda com a morte, mas que a transcende”</i>	Propósito Transcendente
6	<i>“entender que no caso dele, foi melhor assim”</i>	Compreensão

Tabela 3: Expressões Chaves e Idéias Centrais a cerca de qual foi o auxílio no enfrentamento da perda do ente querido.

O luto é uma reação a uma perda, que pode despertar sensações de medo, solidão, angústia, que é comum na situação de morte, que tem em sua essência a dor, a tristeza e o sofrimento. O modo como cada enlutado reage depende de diversos fatores, como por exemplo, o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, a relação com o próprio corpo,

a faixa etária, o modo como se deu a perda, a cultura, o modo familiar de viver, entre outros diversos fatores sociais. O luto vai além da subjetividade, pois é muito peculiar a representatividade de cada ser humano diante da vida e da morte, logo as diversas reações são uma reação natural que cada um desenvolve, sendo essa perda simbólica ou real. O luto é a tristeza por algo que se perdeu objetivamente, no tempo, mas que está salvo no interior, o luto mantém o perdido presente. A tristeza do luto permite que continue a existir o que de algum modo já passou. (VASCONCELOS, 2015).

Uma das idéias centrais é de que o auxílio para o enfrentamento do sofrimento da perda do seu ente querido vem da família, do apoio dado em família, como mostram os discursos 2 e 3. Assim o discurso do sujeito coletivo na idéia central de família se constrói da seguinte forma “a família, o apoio em família”.

Para a idéia central de sonho, esse auxílio ao enfrentamento do sofrimento se deu através de um sonho que uma pessoa próxima teve, onde o ente querido dizia que já havia cumprido seu trajeto na vida, como mostra o discurso 1. Para essa idéia o discurso do sujeito coletivo foi construído da seguinte maneira “um sonho que uma pessoa próxima teve com ele, onde o mesmo dizia que já havia percorrido todo o seu trajeto em vida, e aquela era a hora do mesmo partir”.

Na idéia central de conjunto, o auxílio para o enfrentamento do sofrimento após a perda do ente querido, se dá por um conjunto de fatores, de algumas pessoas, tratamento psicológico e atividade física, como mostra o discurso 4. Logo o discurso do sujeito coletivo se forma assim “algumas pessoas, tratamento psicológico e atividade física”.

Na idéia central de partilhar, no discurso 5, o auxílio para o enfrentamento do sofrimento se dá através da partilha dessa dor com as pessoas em comum com a pessoa perdida. Assim, o discurso do sujeito coletivo se forma assim “o partilhar da dor com as pessoas que dividiram tantos momentos em comum com a pessoa que faleceu”.

Na idéia central de compreensão, o auxílio para o enfrentamento do sofrimento se dá através da compreensão de que a morte foi melhor do que continuar sofrendo em vida, como mostra o discurso 6. Para essa idéia o discurso do sujeito coletivo se constrói da seguinte forma “entender que foi melhor assim”.

Na quarta pergunta “Você acredita que a espiritualidade auxilia no enfrentamento de um sofrimento? Se sim, como?”

A maioria dos entrevistados afirmam que a espiritualidade auxilia no enfrentamento de um sofrimento, como mostra os discursos 1, 2, 3, 5 e 6. Já o discurso 4, nega esse auxílio da espiritualidade, conforme mostra a tabela 4.

Sujeito	Expressões Chaves	Idéias Centrais
1	“ <i>Sim.</i> ”	
2	“ <i>Sim.</i> ”	
3	“ <i>Sim.</i> ”	Resposta Positiva
5	“ <i>Sim.</i> ”	
6	“ <i>Sim.</i> ”	

Tabela 4: Expressões Chaves e Idéias Centrais sobre se a espiritualidade auxilia no enfrentamento do sofrimento e como auxilia.

Logo o discurso do sujeito coletivo para essa afirmativa, se constrói da seguinte forma “*Sim, a espiritualidade auxilia no sofrimento*”.

Para o senso comum muitas vezes espiritualidade e religiosidade são a mesma coisa, mas aqui trataremos da espiritualidade como uma dimensão humana, bem como as dimensões biológica e psicológica. Para Giovanetti (2005, p. 138) a espiritualidade enquanto dimensão humana “pertence a todo homem, embora ela não seja cultivada por todo homem. Ela é própria do homem”. (FONSECA et al., 2016)

Segundo Barreto e Medeiros (2016), dar atenção a essa dimensão espiritual do indivíduo é afirmar que o indivíduo é um ser biopsicoespiritual, é abrir a possibilidade de compreensão das dores e sofrimentos do existir. Em situações do forte estresse, como vivencia diariamente um familiar que perdeu um ente querido jovem de forma repentina, a espiritualidade pode ser manifestada cognitivamente e também no comportamento como estratégia de enfrentamento das diversas situações dolorosas e estressantes dessa pessoa, a espiritualidade pode ir além de conforto e apoio,

transformando os sentimentos frente essas situações de sofrimento. (BARRETO, MEDEIROS, 2016).

Como forma de descrever como se dá esse auxílio, os discursos 1 e 2, dizem ser através da compreensão do propósito Divinos, sendo essa a idéia central desse discursos.

Para essa idéia central, o discurso do sujeito coletivo se constrói da seguinte maneira “entender que Deus sabe todas as coisas e é o único capaz de dar e tirar a vida”.

Segundo Barreto e Medeiros (2006), as estratégias de enfrentamento são diversas, podendo ser tanto positivas como negativas, quando positivas é buscado um fortalecimento da esperança e autoconfiança, que expressos na espiritualidade manifestada na religiosidade pode se dá na prática da oração, na busca de conforto em literaturas religiosas, ou seja, na busca por solucionar tal problema com o auxílio de Deus. Quando de forma negativa, a pessoa culpabiliza toda a situação dolorosa de lidar com um familiar doente, bem como com outras situações adjacentes que estejam lhe afetando negativamente.

Quando a espiritualidade é manifestada por meio da religiosidade, é possível que seja atribuído um significado, é possível encontrar um sentido até mesmo em situações de sofrimento por maior que seja, para Frankl (2008), o sofrimento é algo inerente ao ser humano, é algo que não tem como o ser humano ser isento, em algum momento de sua vida.

Foi encontrada também a idéia central de presença espiritual, onde esse auxílio da espiritualidade se dá na compreensão de saber que falta a presença física, mas que a presença espiritual é viva diariamente, como mostra o discurso 3. Assim o discurso do sujeito coletivo para a idéia central de presença espiritual se dá dessa forma “ele não está fisicamente, mas espiritual está do nosso lado todos os dias”.

O discurso 5, mostra a idéia central de propósito transcendente, onde acredita que a pessoa viveu sob um propósito, que não finda com a morte, mas que a transcende, assim o discurso do sujeito coletivo e dá da seguinte forma “viveu sob um propósito que não finda com a morte, mas que a transcende”.

No discurso 6, descreve-se a idéia central de ressurreição, na idéia de poder rever o ente querido, como forma de descrever o auxílio da espiritualidade para o enfrentamento do sofrimento, para essa idéia o discurso do sujeito coletivo se constrói da seguinte maneira “acredito na ressurreição.

Na quinta e última pergunta “você percebe ou percebeu em algum momento a necessidade de ajuda profissional para ajudar nos momentos de dor, diante da perda do seu ente querido?” a maioria dos entrevistados respondeu negativamente para essa questão, ou seja, não percebeu ou perceberam a necessidade de auxílio profissional, porém dois dos seis entrevistados responderam positivamente, que perceberam a necessidade de ajuda profissional para auxílio nos momentos de dor após a perda do seu ente querido, que são os discursos 2 e 4. Para essa idéia de resposta positiva, encontrou-se a idéia central de seqüelas, apresentada pelo discurso 2, onde se constrói o discurso do sujeito coletivo da seguinte maneira “guardo seqüelas que necessitavam de um profissional”, como mostra tabela 5.

Sujeito	Expressões Chaves	Idéias Centrais
1	“Não”	
3	“Não”	Resposta negativa
5	“Não percebi”	
6	“Até o presente momento, não.”	
2	“...guardo seqüelas que necessitavam de um profissional.”	Seqüelas
4	“sim”	Resposta positiva

Tabela 5 - Expressões Chaves e Idéias Centrais a cerca da necessidade de um ajuda profissional para ajudar nos momentos de dor, diante a perda do ente querido.

Segundo Vasconcelos (2015), para que uma perda seja elaborada, é necessário a presença do luto e esse luto pode se dar como aprendizado de novos esquemas, como também se dar na perda de esquemas já vividos. O luto é um processo composto por

fases não determinadas, que pode se manifestar por meio de diversos tipos de reações, a exemplo do choque, da raiva, de depressão ou da aceitação de que agora o indivíduo mesmo enlutado, irá organizar sua vida diante a realidade da perda. O luto pode ser encerrado naturalmente, onde se pensa que o luto foi bem elaborado, e ao contrário o luto pode ser de longa duração, com continuo desconforto, ou seja, um luto de difícil elaboração, o que se faz necessário o acompanhamento profissional, uma vez que o desenvolvimento pessoal possa estar sendo afetado, diferente do luto bem elaborado, que não se faz tão necessário o acompanhamento profissional.

Com isso, através dos discursos obtidos, pode-se concluir que é possível que seja encontrado o sentido em situação de sofrimento após a perda de um ente querido jovem de forma repentina e que esse encontro com o sentido é definido de diversas formas, sendo essa definição única para cada situação e para cada sujeito, conclui-se também que o encontro com sentido pode ser auxiliado pela espiritualidade e que essa é manifestada de diversas formas, através dos discursos também se obteve uma considerável necessidade de ajuda profissional para o enfrentamento do luto, bem como também que alguns participantes não percebem essa necessidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, os resultados obtidos através dos instrumentos utilizados neste estudo confirmam a hipótese, principalmente na idéia frankliana de que o sentido pode ser encontrado apesar da situação de sofrimento causada pela perda de um ente querido jovem de forma repentina, bem como a hipótese de que a espiritualidade auxilia positivamente para o enfrentamento dessa dor.

O estudo evidenciou que os participantes descrevem que o sentido foi encontrado através da percepção de que se deve aproveitar mais os momentos com as pessoas que gostam, como também na crença de que cada um veio a vida com uma missão a cumprir e que quando cumprida, chega a hora de partir, também que o sentido foi encontrado através da família, da fé e da resiliência.

Logo se conclui que apesar do sofrimento, o encontro com o sentido não é impossível e que este sentido pode está associado a diversas idéias, que vão de acordo com a postura adotada diante a situação de sofrimento.

Como a maioria dos entrevistados concorda que a espiritualidade auxilia no enfrentamento da dor da perda do ente querido e que essa espiritualidade pode se manifestar de diferentes formas, como encontrado no estudo, onde se percebe o auxílio da espiritualidade na compreensão dos propósitos divinos, entendendo que Deus sabe de todas as coisas e é o único capaz de dar e tirar a vida, também se encontra a idéia de que apesar de não existir mais a presença física do ente querido, a presença espiritual continua diariamente, bem como a compreensão de que cada um vive sob um propósito que não se acaba com a morte, mas que perpassa, ou seja, um propósito transcendente, outro discurso é de que a espiritualidade auxilia através da idéia de ressurreição, onde se acredita que existe outra vida além dessa e que é a certeza de um reencontro com o ente querido que partiu precocemente.

Com relação à necessidade profissional para auxiliar no enfrentamento da dor da perda, apesar da maioria dos entrevistados não terem percebido essa necessidade, uma quantidade de discursos considerável afirma que percebe ou que percebeu a necessidade desse auxílio, pode-se concluir que é importante que haja um amparo profissional para

pessoas que estão enfrentando o sofrimento de uma perda jovem e repentina, uma vez que não houve nenhum processo de preparo prévio para aquela perda.

Dessa forma, os estudos aqui apresentados contribuem significativamente para a área da Espiritualidade, do Sentido e da Saúde Mental, bem como para a Logoterapia de uma forma geral, área desenvolvida por Viktor Frankl a partir de suas experiências em um campo de concentração. Contudo, a incipiência deste estudo pode ser questionável, uma vez que os entrevistados encontram-se fragilizados e em situação de sofrimento, em se tratar de recordar e falar da perda do seu ente querido.

No entanto, essa incipiência também mostra a importância de que os estudos nesta área cresçam, para que o campo da espiritualidade, do luto, da saúde mental e do sentido do sofrimento seja aprofundado.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Thiago A. A., VASCONCELOS, Sarah X. P. de, **Cuidados paliativos e logoterapia: o modo humano de morrer**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- BARRETO, Carmem Lúcia B. T., MEDEIROS, Waleska C. M., (Re) integrando a espiritualidade na saúde: caminho em construção. **Espiritualidade e Saúde: Teoria e Pesquisa**. Curitiba: CRV, 2016. Cap 3, p. 47-72.
- CARNAÚBA, Raquel Arruda; CUNHA, SamariAlcira; PELIZZARI, Cláudia C. A. Sant'Anna. **Luto em situações de morte inesperada**. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/psq/article/viewFile/945/724>. Acesso em: 22/05/2020.
- DITTRICH, Larissa Fernanda; OLIVEIRA, Marcelo Felipe Leite. **Dimensão Noética: as contribuições da Logoterapia para a compreensão do ser humano**. Disponível em: <dex.php/rbts/https://siaiap32.univali.br/seer/inarticle/view/15266>. Acesso em: 22/05/2020.
- FONSECA, Ramon S. S. da., LIMA, Dhyanine M. de., RAIMUNDO, Jonas P. de A., NASCIMENTO, Edison V. do., ZELAYA, Gabriela F. M., A espiritualidade no enfrentamento do sofrimento em cuidadores de pacientes impossibilitados de cura. **Espiritualidade e Saúde: teoria e pesquisa**. Curitiba, 2016. Cap. 7, p. 129-152.
- FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração/ Viktor E. Frankl. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 45. Ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes 2019.
- FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Sentido de vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial/ Viktor Frankl: tradução de Alípio Maia de Castro- 7ª ed.- São Paulo: Quadrante, 2019.**
- HABEKOSTE, Aline Herzog; AREOSA, Silvia Coutinho. **O luto inesperado**. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/10197. Acesso em: 22/05/2020.
- LEFÈVRE, Ana Maria. CRESTANA, Maria. CORNETTA, Vitória. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde – CADRHU”, São Paulo – 2002. In: **Rev. Saúde e Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 68-75, jul-dez. 2003.
- LEFÈVRE, Fernando., LEFÈVRE, Ana Maria. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2. Ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

_____. O sujeito coletivo que fala. In: **Rev. Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul/dez. 2006.

LEFÈVRE, Fernando., LEFÈVRE, Ana Maria., MARQUES, Maria Cristina. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. In: **Rev. Ciências e Saúde Coletiva**, vol 14 (4): 1993-1204. 2009

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário sócio demográfico

Dados pessoais:

Idade: _____ Gênero: _____

Profissão: _____ Nível de Escolaridade: _____

Estado Civil: _____

Religião: _____

Grau de parentesco com o ente perdido: _____

APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada

1- Você percebe algum sentido na perda do seu ente querido?

2- O que definiria por encontrar sentido em situação de sofrimento como essa?

3- O que lhe auxiliou no enfrentamento do sofrimento da perda do seu ente querido?

4- Você acredita que a espiritualidade auxilia no enfrentamento de um sofrimento? Se sim, como?

5- Você percebe ou percebeu em algum momento a necessidade de ajuda profissional para ajudar nos momentos de dor, diante a perda de seu ente querido?

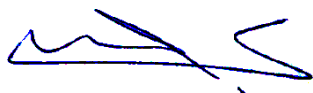
ANEXOS

ANEXO A - Declaração de concordância com o projeto de pesquisa

Título da pesquisa: Sentido do sofrimento após a perda repentina de um ente querido jovem

Eu, Dra. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues, professora do curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família da UEPB, portadora do RG: 3.190.186 declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no que sentido se possa cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grade, 14/09/2020.



Pesquisador Responsável



Orientando

ANEXO B - Termo de compromisso do pesquisador responsável em cumprir os termos da resolução 466/12 do cns/ms (tcpr)

Titulo da Pesquisa:SENTIDO DO SOFRIMENTO APÓS A PERDA REPENTINA DE UM ENTE QUERIDO JOVEM

Eu, LuelyFiama Almeida de Oliveira Gomes, da Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, vinculada ao CEPESI e a Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: 3688232 e CPF: 09687026430 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 11 de Setembro de 2020



Assinatura do (a) Pesquisador (a) responsável

ANEXO C- Termo de consentimento livre e esclarecido-tcle

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Sentido do Sofrimento após a perda repentina de um ente querido jovem, sob a responsabilidade de: LuelyFiama Almeida de Oliveira Gomes e do orientadora Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O presente estudo é relevante tanto para acadêmicos quanto para a comunidade em geral, devido à importância que a compreensão do ser humano tem no contexto das ciências sociais e humanas.

Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

A coleta de dados se dará através de um questionário sócio demográfico e de entrevista semiestruturada, disponibilizados individualmente, através da ferramenta Google Forms, uma vez que diante da realidade de pandemia que estamos enfrentando, o contato físico colocaria em risco a saúde dos envolvidos, logo a pesquisa será feita de forma remota por escrito, através de um formulário com o questionário sócio demográfico e a entrevista semiestruturada, posteriormente, transcritas para o procedimento de análise dos discursos obtidos.

Para esta pesquisa serão utilizados: questionário sócio demográfico que contém perguntas relacionadas a gênero, idade, escolaridade, estado civil, religião, profissão, a seguir da entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada consistirá em cinco perguntas, que foram elaboradas de acordo com os objetivos e metas a que o projeto se destina.

Refletir temáticas de cunho existencial, com a relação entre o sentido e o sofrimento em processo de luto, auxiliados pela espiritualidade, estabelece um momento de tensão diante a busca de um sentido em situação de sofrimento, além de possíveis sentimentos de angústia e ansiedade a partir do processo de reflexão de sua própria existência, de forma que, caso a relação entre ambos conceitos não seja encontrada,

podem ser geradas dissonâncias cognitivas, bem como tocar o sujeito quanto ao seu sofrimento de forma não contributiva para a população. Contudo, há a possibilidade de que a pesquisadora ofereça o suporte necessário ao colaborador, caso haja necessidade. Esse suporte será oferecido inicialmente com uma escuta psicológica de forma online, caso o colaborador deseje e de acordo com a necessidade, poderá ser encaminhado a Clínica Escola de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Constitui-se como benefício, a partir da reflexão do presente estudo, a busca de um sentido no sofrimento evidenciado por um sujeito que está em processo de luto após a perda de um ente querido jovem de forma repentina, tendo a espiritualidade como auxiliar nesse processo, a partir da participação dos sujeitos envolvidos, para assim expandir esta ideia ao máximo de pessoas que enfrentam ou que podem enfrentar tal situação, conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, **poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares**, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

É garantido ao participante a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, assegurados de serem acompanhados psicologicamente quanto tempo for necessário.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com LuellyFiama Almeida de Oliveira Gomes através dos telefones (83) 9 9363-2387 ou através do e-mail: luellyfiama1@gmail.com ou do endereço: Rua José Antero de Farias, 216, Pocinhos- PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br . E da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Sentido do Sofrimento após a perda repentina de um ente querido jovem ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

